

ARJUNA

O CANTO GUERREIRO N.º especial Brasil década 80 Cr\$ 100,00



entrevistas: ELBA RAMALHO ZÉ RAMALHO textos: ANTONIO RISÉRIO AUGUSTO DE CAMPOS BÉU MACHADO CAETANO VELOSO
DULCE TUPY GILBERTO GIL JORGE MAUTNER ORLANDO PINHO PAULO BARATA PAULO LEMINSKY SÉRGIO NATUREZA SMETAK

**YOU REPEAT MY
INFORMATION
LONG LAST IN YOUR
TONGUE YOU REPEAT
MY INFORMATION
I SURVIVE IN YOUR
MOUTH**



ARJUNA

CANTO DO GUERREIRO

movimentos culturais-políticos
auto-centrados e ávidos do poder temporal
são sistemas de máscaras
manipuladas e veiculadas pelo
GRANDE ENGANO

verdadeiro movimento
liberação
dança sagrada
vozes da vox

HIERARQUIA NATURAL

queimar as máscaras
re-conhecer os mestres e
reconhecer
O MESTRE
com o coração

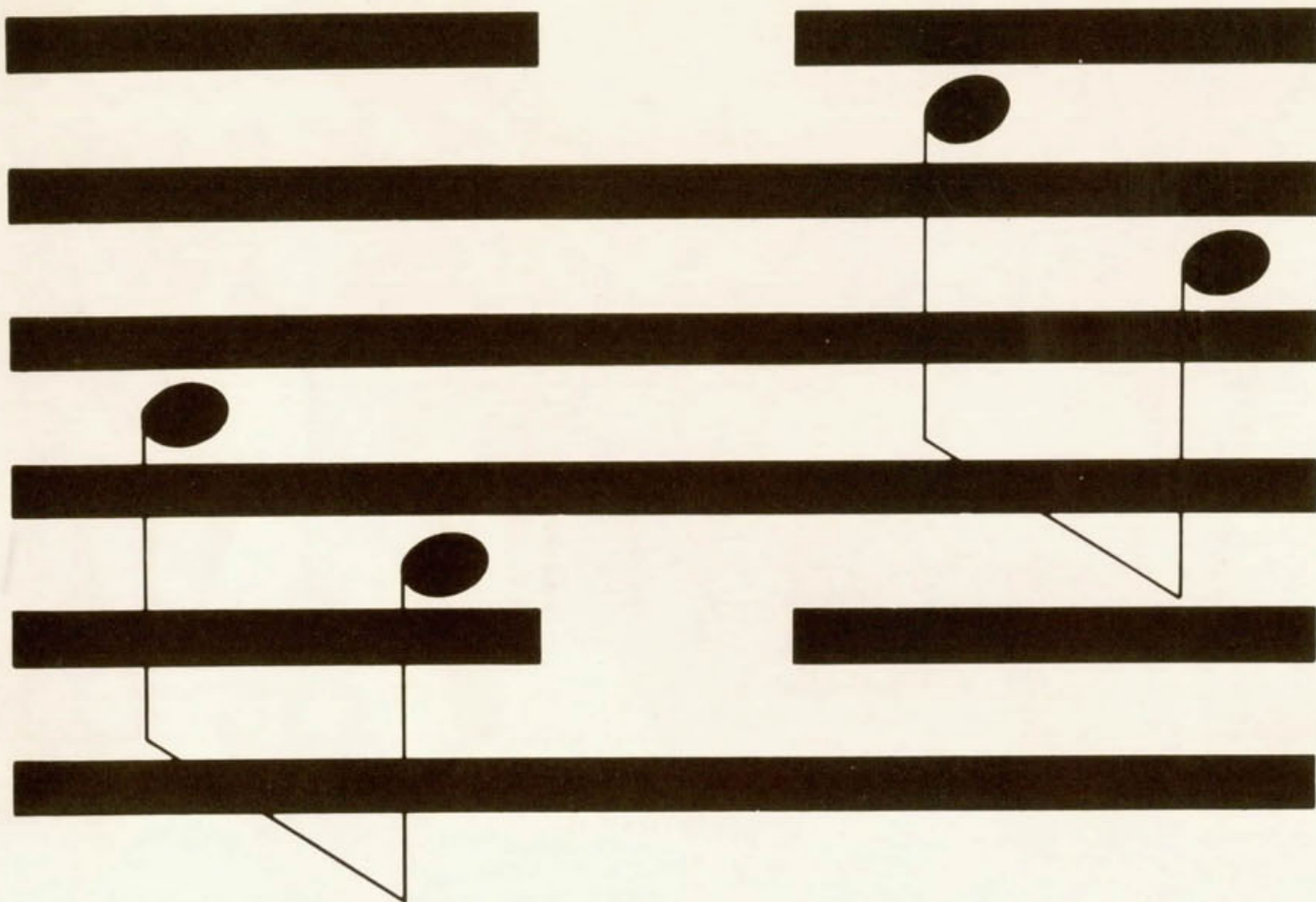
EXPEDIENTE

Edição (arte & texto):
PAULO LUIS BARATA
Lay-out/Diagramação:
CRISPIM
Arte-final:
PIU
Lab. Fotográfico:
LUÍS HENRIQUE
Produção Gráfica:
LÁZARO

Participação Especial:
ORLANDO PINHO, DULCE TUPY
PEPEU, ANTONIO RISÉRIO
AUGUSTO DE CAMPOS
JORGE MAUTNER
GILBERTO GIL, SMETAK
PAULO LEMINSKY

Créditos:
FUNDAÇÃO CULTURAL DO
ESTADO DA BAHIA
GILBERTO GIL
ERTHOS ALBINO DE SOUZA
STÚDIO DOMINGOS
VANDER, BEÚ e ZILAH

ARJUNA, nº especial; uma produção baiana 1981 Do Projeto 80
corresp: rua uruguai 541 aptº 101 tijuca 20510 RJ



CAGE: CHANCE: CHANGE

pentahexagram for john cage

augusto de campos 1977

"Acho que a música popular no Brasil é a única fresta. É realmente por onde passa alguma coisa assim, seja da força que vem de baixo do Brasil, do mundo ou do planeta ou do inconsciente do Brasil. Alguma coisa disso se passa atualmente pela música

popular brasileira e fazem tudo isto para impedir que aconteça. É isto o que está acontecendo porque eles representam a repressão.

Se dizem ser de direita ou de esquerda, na verdade esses que se arvoram de críticos representam a repressão a isto que acontece que não sei o nome mas que eu represento. Não sozinho mas juntamente com Chico Buarque, Lúcio Alves, Doris Monteiro, Antônio Carlos Jobim e muitos outros. Eu tenho uma verdadeira mística em relação à música popular brasileira, porque componho, canto e atuo nesta área. Vejo misticamente. Acho que nós que fazemos música popular no Brasil,

seja originário do interior da Paraíba, entendeu, ou filho da família Buarque de Holanda, nós todos somos sagrados e portadores de uma coisa extraordinária que não sei o que é, mas que está no futuro, mais embaixo, dentro, escondido no Brasil. E todos aqueles que fazem as coisas mesquinhas contra nós, porque falo em nosso nome, *são inimigos de uma verdade grandiosa que eu não sei o que é, não sei dizer o que é, mas que eu vivo.*

E que eles não querem que se insinue e pronto".

(entrevista de Caetano ao *Jornal A TARDE* de 02.03.79)



INSINUAR — Do latim *insinuare*, "meter no seio". Introduzir, fazer penetrar no ânimo, no coração (A.B.H)

O PODER DA PALAVRA

N

as tradições africanas a palavra falada, além de seu valor moral fundamentalmente, possui um caráter sagrado que se associa a sua origem divina e as forças ocultas nela depositadas. Sendo agente mágico por excelência e grande vetor de "forças etéricas", não pode ser usada **LEVIANAMENTE**.

**ÉS UM SENHOR TÃO
BONITO
QUANTO A CARA DO MEU
FILHO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
VOU TE FAZER UM
PEDIDO**

A tradição Bambara do Komo (uma das grandes escolas de iniciação dos Mandê, no Mali) ensina que a palavra, KUMA, é uma força fundamental que emana do próprio Ente Supremo, *Maa Ngala*, o criador de todas as coisas. Ela é o instrumento da criação: "O que *Maa Ngala* diz, é!" proclama o sacerdote-cantor do deus *komo*.

O mito da criação do universo e de homem, ensinado pelo mestre iniciado do Komo (que é sempre um ferreiro) aos jovens circuncidados, conta que quando *Maa Ngala* sentiu a nostalgia de um interlocutor, criou o primeiro homem, *Maa*.

**COMPOSITOR DE
DESTINOS
TAMBOR DE TODOS OS
RÍTMOS
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
ENTRO NUM ACORDO
CONTIGO**

Quando *Maa Ngala* criou seu interlocutor, falou com ele e dotou-o da faculdade de responder. Estabeleceu-se o diálogo entre *Maa Ngala*, criador de todas as coisas e *Maa*, simbiose de todas as coisas.

**POR SERES TÃO
INVENTIVO
E PARECERES**

**CONTÍNUO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
ÉS UM DOS DEUSES
MAIS LINDOS
QUE SEJAS INDA
MAIS VIVO
NO SOM DO MEU
ESTRIBILHO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
OUVE BEM O QUE TE
DIGO**

Ao descerem de *Maa Ngala* para o homem, as palavras eram divinas, porque ainda não haviam entrado em contato com a matéria. Mas depois de terem contato com o que era corpóreo, perderam parte de sua divindade e adquiriram caráter de sacralidade. Sacralizado pela Palavra divina, o corpóreo, por sua vez, passou a emitir vibrações sagradas que estabeleceram a relação com *Maa Ngala*.

**PEÇO-TE O PRAZER
LEGÍTIMO
E O MOVIMENTO PRECISO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
QUANDO O TEMPO FOR
PROPÍCIO**

A imagem da palavra de *Maa Ngala*, da qual é eco, a palavra humana põe em movimento forças latentes, que aciona e suscita, como ocorre quando um homem se ergue ou se volta ao ouvir chamar seu nome.

Pode criar a paz, assim como pode destruí-la. É a imagem do fogo. Uma só palavra inoportuna pode fazer estourar uma guefra, assim como uma fagulha pode provocar um enorme incêndio.

A tradição confere pois a KUMA, a Palavra, não apenas poder criador, mas uma dupla função de conservar e destruir. Por isso a Palavra, é por excelência, o grande agente ativo da magia africana.

Acreditava-se que a violação das leis sagradas era capaz de introduzir no equilíbrio das forças perturbações que se manifestavam através de diferentes distúrbios. Por isso a ação mágica, ou seja, a manipulação das forças, tinha geralmente o objetivo de restaurar o equilíbrio perturbado, restabelecer a Harmonia da qual o homem, como já vimos, fora designado guardião por seu Criador.

**DE MODO QUE O MEU
ESPÍRITO
GANHE UM BRILHO
DEFINIDO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
E EU ESPALHE
BENEFÍCIOS**

A boa magia – a dos iniciados e a dos "mestres conhecedores" – visa a purificar homens, animais e objetos a fim de recolocar as forças em ordem. Nesse ponto, a força da palavra é decisiva.

**O QUE USAREMOS PRA
ISSO
FICA GUARDADO EM
SIGILO**

**TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
APENAS CONTIGO E MIGO**

Na verdade, assim como a palavra divina de *Maa Ngala* veio animar as forças cósmicas que se achavam em repouso, estáticas, assim também em *Maa* a palavra humana vem animar, por em movimento e suscita as forças que se encontram estáticas nas coisas. Mas para que a palavra produza plenamente seu efeito, é preciso que seja recitada ritmicamente, porque o movimento tem necessidade de ritmo, sendo ele mesmo baseado no segredo dos números. É preciso que a palavra reproduza o vaivém que é a essência do ritmo.

Nos cantos rituais e nas fórmulas encantatórias, a palavra é a materialização da cadência. E se é considerada capaz de agir sobre os espíritos é porque sua harmonia cria movimentos, movimentos que mobilizam forças, forças que atuam sobre os espíritos que são as potências de ação.

E QUANDO EU TIVER
SAÍDO
PARA FORA DO TEU
CÍRCULO
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
NÃO SEREI NEM TERÁS
SIDO
AINDA ASSIM ACREDITO
SER POSSÍVEL
REUNIRMOS-NOS
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
NUM OUTRO NÍVEL DE
VÍNCULO

Segundo a tradição africana, a palavra, que tira do sagrado seu poder criador e operativo, encontra-se em relação direta com a manutenção como com a ruptura da harmonia, seja no homem, seja no mundo que o cerca.

Por isso a maioria das sociedades orais tradicionais considera a mentira uma verdadeira lepra moral. Na África tradicional, quem falta à própria palavra mata sua pessoa civil, religiosa e oculta. Afasta-se de si mesmo e da sociedade. Para si mesmo e para os seus, seria preferível sua morte à sua sobrevivência.

O cantor de Komo Dibi, de Kuliboro (Mali) cantou em um de seus poemas rituais:

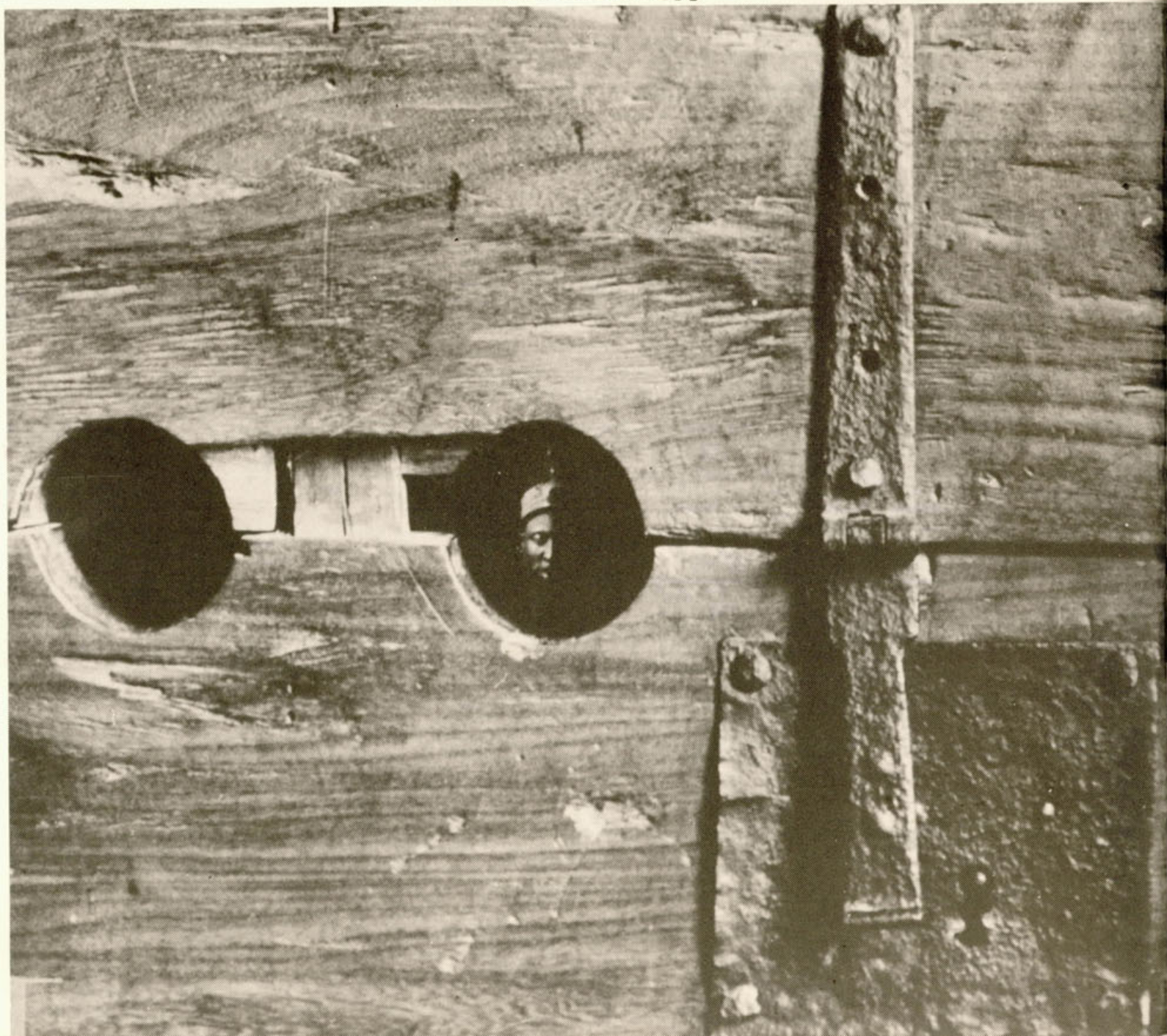
“A palavra é divinamente exata,
deve-se exato com ela.
A língua que falseia a palavra
vicia o sangue daquele que mente.”

PORTANTO PEÇO-TE
AQUILO
E TE OFEREÇO ELOGIOS
TEMPO TEMPO TEMPO
TEMPO
NAS RIMAS DO MEU
ESTILO.

*Amadou Hampaté Bâ é escritor e diplomata do Mali (ÁFRICA)
Este texto foi extraído do CORREIO
DA UNESCO – Nov/79
O poema CANÇÃO AO TEMPO,
de Caetano Veloso, incluso por
ARJUNA*



FOTO MARIO CRAVO NETO





AOS VIVOS

A Música não tem forma, não tem norma. A Música enorme, reforma, retorna ao seio, anseia por saio, sai e infinda. O corpo humano é um instrumento de cordas, de órgãos, de baterias. A voz é vento, é ar que vem de dentro de um sintetizador de emoções. O coração é um bumbo incansavelmente preciso na marcação do ritmo vital. As veias são fios, são rios por onde corre uma corrente de cor vermelha e viva. O Ser é uma orquestra completa que executa a melodia inacabável da Vida. Não falta nada: tímpanos, muitos canais, condutores. . . Cabe a nós somente a mixagem dos sentimentos, a escolha do repertório, já que mora em nós um Agora Eterno, um canto tanto quanto o Todo. Tudo em nós é sonoro, se harmoniza com a Saúde, com a sanidade. Tudo é o som do Om. Sem ele é só vão, é pão sem trigo, sem centeio, é teia sem aranha. Portanto, apanha, colhe agora e tece a renda, a Senda. Acenda. Reacenda a chama do seu mais natural, dê corda na sua intuição, deixe-se levar pelo retorno ao são. Se cuide. Tudo é assim simples sim. Fique. Simplifique. Parta, Reparta. O mistério do stereo está no dividir. O Mistério do Ser está no estar, estivar por onde estiver o porvir, o por ver. Veja, reveja, refaça, renasça e se solte. Música é alimento. Alimento é música. Sintonize-se. Você pode estar um pouco fora de estação. Despertar. Desapertar. Desencorar. Partir. Parir. Participar. E, por falar nisso mesmo. . .

VIVER.

SERGIO NATUREZA

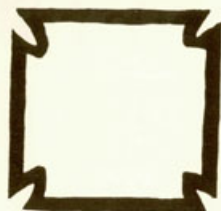
A MAGIA DOS NEGROS WATUTSI.



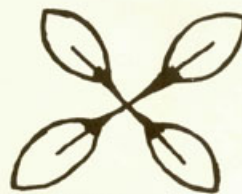
4) BIRIBI WO SORO
SIMBOLIZA A ESPERANÇA "EXISTE ALGUMA COISA NO CÉU"



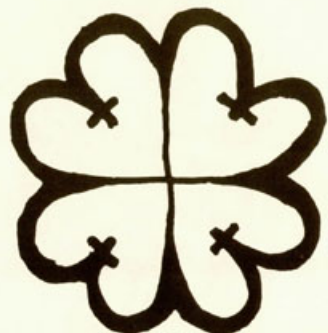
6) AYA
SIMBOLIZA A DEFE-SA



5) FHANKRA
SIMBOLIZA A SEGURANÇA DO LAR



3) NSIREWA
SIMBOLIZA O AMOR ENTRE OS SERES HUMANOS



1) NSA TSA
SIMBOLIZA A PRESENÇA DE DEUS

Os africanos WATUTSI batem nos tambores vários ritmos-

ritual. Cada um deles tem um símbolo e um significado



7) MSUSYDE
SIMBOLIZA A SANTIDADE E BOA FORTUNA



8) GYE NYAME
SIMBOLIZA O PODER DE DEUS "EU NÃO TEMO NINGUÉM"



9) NSATSA
SIMBOLIZA A FERTILIDADE



2) DIVANIMEN
SIMBOLIZA A FORÇA (CHIFRE DE CABRAS)



10) NKONSONKONSON
SIMBOLIZA O BOM RELACIONAMENTO ENTRE OS SERES HUMANOS "PRECISAMOS FICAR UNIDOS NA VIDA E NA MORTE"



COR...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

GUAMA

REPUB...

REPUB...

REPUB...

V. N. DE FATIMA

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

REPUB...

MATINHA

PEDRO

MARQUES

AV

DU

FATIMA

FATIMA

10

UD

UD

T. B. BATTEU

TERRA

ZOO

AWO

AWO



ENTREVISTA
COM ZÉ
RAMALHO

Rio, 18 de
novembro de 1979

P. B.:
— Zé, eu vou ler
alguma coisa que
representa o que
eu sinto do teu
trabalho e depois
você comenta.

Zé Ramalho:
— Certo, Paulo.

P. B.:
— Zé Ramalho X
Gilberto Gil.
A PELEJA DO
DIABO CONTRA
O DONO DO
CÉU

Gil: o arquétipo,
o vir a ser, este
é seu canto.

Zé Ramalho: a
explosão de
violência do
aquiagora vida
de gado zé do
caixão horror. . .

Ramalho:
Eu entendo isto que
você diz do Gil, o
arquétipo.

Todo artista é um
precursor neste ponto
do aquiagora.

Gil eu posso dizer que
é um mestre uma
pessoa que já vem
trazendo toda uma
trajetória de
luz uma mensagem
há muito tempo,
né?

E a gente de certo
modo a gente tá
por exemplo eu Zé
Ramalho tô chegando
agora aos pouquinhos
tô fazendo um
trabalho
paralelamente ao de
Gil na solidão talvez
causada pelo próprio
regime pela repressão
de 64 pra cá
aquele retraimento
aquela introspecção
solitária angustiante
sofrida anti-social
e eu nordestino então
este acúmulo
todo que a gente
segurou até agora de
repente agente tá
acontecendo agora
nosso trabalho e este
encontro com Gil pra
mim é o lance do
AVOHAI da luz do
AVOHAI a revelação
do AVOHAI que é
uma revelação assim
de divindade de luz e
Gil é uma pessoa
que entende esta
linguagem é uma
linguagem de luz
então é isto que eu
vejo nesta ligação com
Gil.

o encontro que tive
com Gil muito bonito
lá em Brasília
inclusive nos
encontramos no
planalto Central pela
primeira vez falamos
sobre AVOHAI,
falamos sobre
Amelinha falamos
sobre os filhos sobre
a família o nosso
momento o nosso
grande momento o
momento brasileiro
e principalmente a
alegria que ficou o
brilho nos olhos sabe,
aquele negócio forte
aquele contato
fotográfico que estes
contatos que a gente
tem a gente vive um
processo rápido cada
vez mais rápido, os
encontros são como
fotografias são como
flashes, apenas
sintetizam aquele
momento.

Então principalmente
o lance com Gil é
isto a alegria dele
ouvir a mensagem a
revelação do AVOHAI
a invocação do
AVOHAI que é uma
invocação.

Um velho cruza a soleira
de botas longas e barbas longas
de ouro o brilho do seu colar
Na laje fria onde coarava sua camisa
e seu alforje de caçador
Ô meu velho e invisível AVÔHAI
Ô meu velho e indivisível AVÔHAI

ZÉ RAMALHO

P. B.:
- Na concha acústica em Salvador, Gil invocava AVOHAI durante a apresentação de PROCISSÃO e eu lá atrás dos atabaques respondia

Zé Ramalho:
- Pois é. AVOHAI é uma palavra atávica né, que surgiu pra mim que veio assim é o mistério da criação é o trabalho do artista de receber as mensagens do mistério da criação o poder divino da criação todo artista recebe isto, o momento de AVOHAI, AVOHAI representa justamente os antepassados de cada ser humano a raiz de cada ser humano

seus pais avós, bisavós, tataravós e assim por diante uma coisa que conduz AO PRIMEIRO HOMEM E SE PERDE NO MISTÉRIO DA LEI do OBJETO HUMANO.

AVOHAI é isto: PAI e AVÔ.

P. B.:
- é um arquétipo.

Zé Ramalho:
- um arquétipo inclusive infinito.

P. B.:
- Eu vejo na palavra AVOHAI o número 8 deitado o infinito.

Zé Ramalho:
- É isto também.

P. B.:
- Zé, agora outro tema, O TAXI BOY...

Zé Ramalho:
- Vai ser gravada também por CARMEM COSTA, bicho, interprete negra uma das grandes intérpretes brasileiras ela tá gravando um disco só como nível da prostituição da mulher o valor da prostituição no contexto social da realidade brasileira TAXI BOY, vai ser encaixada aí.

P. B.:
- Ótimo. Em Taxi Boy você faz uma inversão de valores você coloca o homem há que a prostituição feminina é a profissão mais antiga, dizem

Zé Ramalho:
- Certo. E de maneira plástica com beleza o tema é tratado.

P. B.:
- Eu sinto que nesta transa do bem e do mal você mergulha no mal para alquimizar o bem...

Zé Ramalho:
- Isto mesmo, só em a gente levantar o questionamento do mal e respeitar a força maligna a força negativa não que a gente se adapte a ela mas só encarar ela mas só em a gente encarar ela e dizer assim: olha me respeita eu lhe respeito eu sei que você existe. O mal, é tão forte quanto o bem sabe então a grande questão é respeitar acredito que respeitando o mal ele nos irá deixar em paz mas apenas você tem que saber que ele existe e é forte talvez tão forte quanto o bem, então o conflito é

exatamente este que a cabeça humana segura as vezes e se refere a todas atitudes psíquicas e racionais possíveis.

O bem e o mal são a cara e coroa da moeda onde a soma das duas dá o valor da moeda eu acredito que a soma do bem e do mal conduza a uma coisa mais que eu não sei o que é mas que estou procurando.



POÇO DE MISTÉRIO

GILBERTO GIL

eu sou um poço fundo, um mundo de mistério.
será que assim pareço pra você?

pareço uma alemanha, montanha de minério
será que assim mereço parecer?

uma montanha negra, consagrada ao rito
dos pactos de amor que faço em mim.

pareço com uma pedra bruta, preta, de granito
mereço mesmo parecer assim?

pergunto porque junto do meu leito toda noite
há sempre uma florzinha de cheirar;
pergunto porque junto com meu jeito meio afoito
carrego uma ternura, um bem estar;

pergunto porque dentro do meu peito todo dia
se cria uma cantiga para o amor;

pergunto porque embora de aparência um tanto fria,
nunca estou feia, nunca estou vazia;
vivo sempre cheia de uma simpatia;

nunca uma alemanha, sempre uma alegria
e a minha manha, é manhã de calor.



A BOA NOVA

Em futuro próximo, a Terceira Pessoa da Trindade deve tomar neste mundo lugar bem importante; o reino do Espírito Santo já começou.

Seu reino é ao mesmo tempo o da Mãe Eterna; eles são inseparáveis, pois são UM. Eis porque a literatura cristã primitiva da tantas vezes uma denominação feminina ao Espírito Santo.

Num texto apócrifo, Cristo fala de "Minha Mãe o Espírito Santo". E a idéia de "Sofia", a divina Sabedoria que representa um tão grande papel nos escritos gnósticos, muito se aproxima desse Espírito Santo feminino.

O próximo reino do Espírito Santo é, portanto, ao mesmo tempo do Espírito Santo como Inspirador, e do Espírito Santo como Mãe Eterna, ou Produtividade.

Eis porque a nova raça une em si certas qualidades que no passado eram o apanágio de um ou outro sexo.

O homem de antigamente, tipo exclusivamente masculino, rude em sua energia, desprovido de doçura, um macho brutal sob seu pior aspecto, era o resultado dessa excessiva separação, bem como a mulher era exclusivamente feminina, impotente, pedindo proteção, fraca acariciando a fraqueza, resultado insatisfatório como o do homem unicamente masculino.

É preciso compreender: o tipo humano previsto não é tipo em que a diferença de sexos tenha sido apagada e a igualdade do homem e da mulher se tornou o objetivo, igualdade que pode anular os caracteres de cada sexo.

No novo tipo, o homem nada perderá de sua virilidade nem de sua força, mas será abrandado pela delicadeza e compaixão, emoções em outros tempos reservadas exclusivamente às mulheres. E também a mulher, sem nada perder de suas características femininas, adquirirá uma energia e independência que realçarão, mais que diminuirão, suas qualidades particulares.


Produzir-se-á, portanto, entre os sexos, uma aproximação, permitindo-lhes exprimir melhor o Espírito Santo, ao mesmo tempo como Fogo Criador e como Mãe Eterna.

(extraído do livro O FOGO CRIADOR, da Ed. Pensamento – escrito por VAN DER LEEW em 1922 na Austrália)



"QUEM DERA TODO HOMEM PUDESSE COMPREENDER Ó MÃE QUEM DERA"

ELBA RAMALHO



Eu sou uma ave de fogo.
Sim, Zé Ramalho é um profeta apocalíptico.
Nós não temos cultura, não desenvolvemos o intelecto.
Temos a sabedoria. A sabedoria do povo.
Eu sonhei ser um músico, bailarina clássica também.
Eu sonhei ser artista.
Me realizo sendo cantora. Danço, faço teatro, mantenho um equilíbrio, seguro a minha voz.
Eu me identifico com Mick Jagger.
Não uso meu corpo assim. . . minha sensualidade é escrachada, da rua, carnaval.
Eu entendo de dó, ré mi fa sustenido.
Eu entendo tudo de Caetano, fui dizer isto a ele e ele me disse que o último a entender dele é ele mesmo.
Eu também sou de leão. Brilho muito.

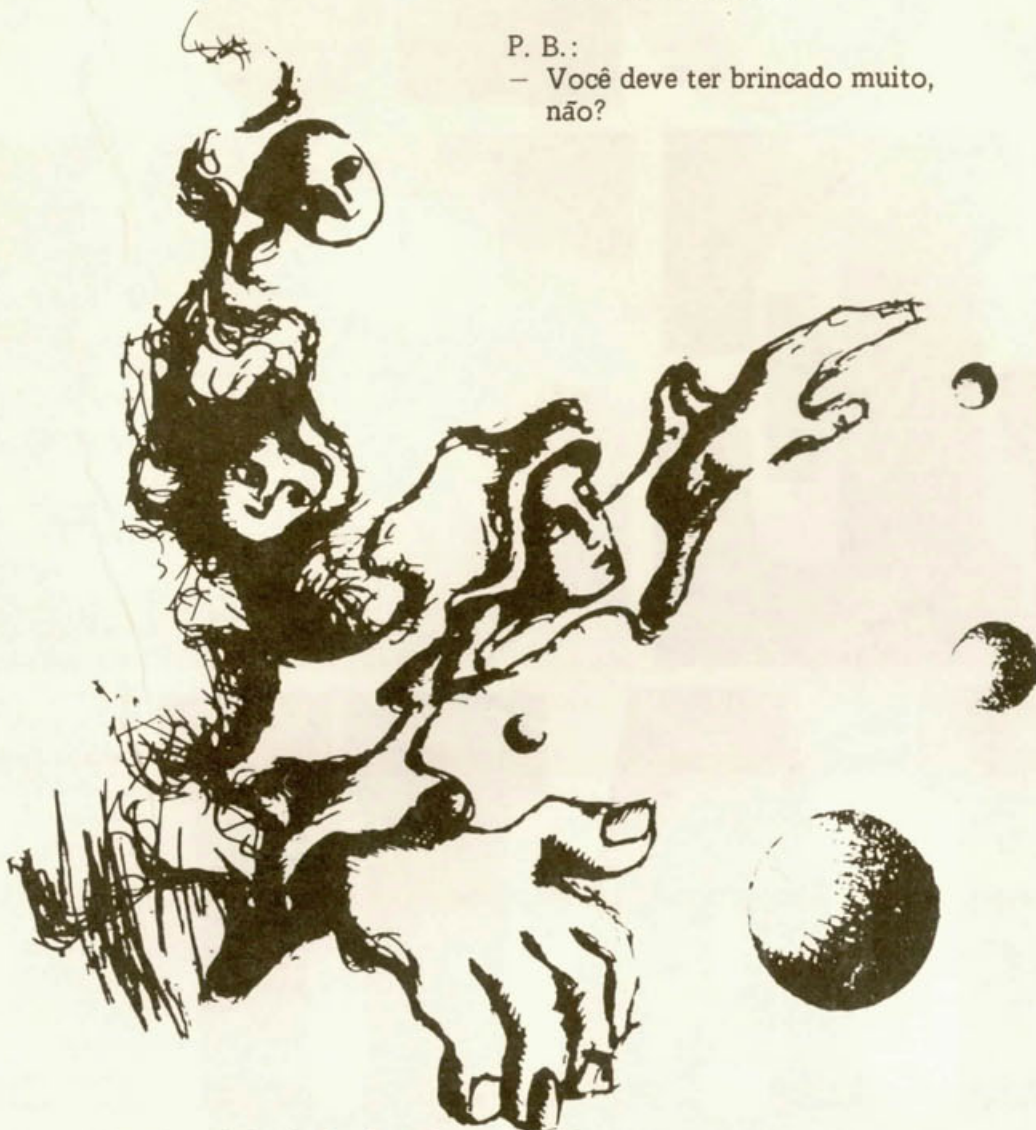
(transcrição livre)



ELBA:

A cultura nordestina é uma coisa muito mágica, aliás a cultura brasileira, cheia de elementos, de personagens que levam a uma certa magia.

E Zé Ramalho, o meu trabalho com o dele, há uma identificação muito grande. Zé é um profeta, um poeta, é um cantador, um violeiro, É um cara que tem uma sabedoria do povo e é uma coisa muito mística, muito mágica, muito profética as coisas que ele diz. O povo também é assim.



Um povo muito cheio de lendas, de estórias, as almas, os espíritos. Os espíritos que ficam vagando às seis da tarde, meio dia o jumento relincha pra poder anunciar que é meio-dia, às seis horas aquela coisa silenciosa, tudo, a própria situação do mato em si. O lance do caipora, do saci, do lobisomem, a cobra preta dentro de casa, o canto do acauã anunciando alguma coisa.

P. B.:

— Quem conta estas estórias?

ELBA:

— As mães, as tias, as bá da gente, as mães de leite que criam a gente, o povo, sabe? O preto velho como se diz, o avô da

gente. Eu nasci e me criei praticamente no sítio, sou uma pessoa muito apegada a isso, ali é a casa da caipora, o lobisomem. Eu acreditava nisto tudo, sabe? A lagoa escura.

P. B.:

— Agora tô entendendo o AVOHAI do Zé Ramalho, que ele falava Avô e Pai.

ELBA:

— Exatamente. É o encontro no além, é a fé, é a proteção do ente, entendeu, eu não sei nem te explicar o que é AVOHAI mas você entendeu.

P. B.:

— Você deve ter brincado muito, não?

ELBA:

— Brinquei. Eu me criei no meio do mato. Muito.

P. B.:

— Eu sinto que você agora no palco brinca também, do jeito que você brincava, participava daquelas festas. . .

ELBA:

— Mas toda vida. Desde garotinha, pequenina, que eu me entendi por gente, que eu organizo aquelas cantigas de roda, de noite, era eu quem puxava, eu fazia drama no quintal lá de casa, a festa de 13 de maio eu que organizava. Sempre fui a dama no Pastoril. Era muito dinâmica.

Muito. Sempre fui muito dinâmica e ligada à arte. Desde criança. Mesmo. Queria cantar, queria participar das festas. . .

Também tenho uma tendência pelo esporte, essa coisa de jogar o corpo.

Sempre fui muito ativa, sempre me machuquei muito também, quebrei braço, quebrei pé. Sempre botei pra fora minha energia. As pessoas de leão tem muita energia.

O RANÇO DA FOME

Meu canto mesmo é uma coisa meio rasgada, meio gritada,



Rocha
130180

foto s VERA SÁ MAIA

o povo, como eu estava conversando com Zé Ramalho no Rio outro dia.

Ele dizia: Elbinha, teu canto é uma coisa muito liberada é uma coisa muito solta, que ninguém tem coragem de fazer, é uma coisa muito do povo cantando, sabe, a vontade de botar pra fora a verdade em si, completa, sabe, a consciência do, a sensação do vôo mesmo.

JOR

GE



MAU

TNER

Comecei apenas ontem a falar em meus shows, antes não dava pé. Hoje sinto ser obrigação de dar informação e recebê-la por igual do público, êste comunicar-se em atitude de quem prepara e prepara a nação para a prática democrática. Meus temas não são elitistas, acontece que não digo bobagens, mas sim visões proféticas e presentes de emoções trágicas, sensuais, captadas e assimiladas por mim durante aprendizagem com a genial cultura negra-mestiça do Brasil intuitivo e analfabeto, tão original quanto criativo, nesta entrada próxima do século vinte e um, onde sei que o político vai ser mais um medium-telepata-recebendo Oxum, do que um tecnocrático ser pragmático e burocrático.

No meu 4º LP, vou adentrar-me no marketing (isto é: se me derem chance ou então eu acabar por conquistá-la com tanta teimosia capricorniana) e então farei um trabalho dentro da realidade industrial que é fazer disco ou cinema. Mas mantendo pelo menos 50% de força animal. Esta que aqui no show sobe para uns 70% no mínimo, pois aqui é o eterno circo, é o palco das tragédias, dramas e comédias, antigo altar pagão de dionisus, eu repito a mensagem: amem-se, amem-se,

o Tempo é como um cubo de outra dimensão, atropela você quando menos você espera, você que vive mergulhado na contemplação esquizofrênica de tua beleza de olhos mergulhado na imobilidade dopante do nada, e que certo dia deixou minha alma apaixonada, e desde então decidi, para salvar-me começar esta rebelião contra você, só por amor, porque amor sem correspondência é como democracia sem anistia ou partidos políticos, ou religião sem Deus,

só contando com o diabo que não tem graça. Pelo menos para mim. pois sei que o desejo íntimo de satanás é voltar para os braços dos seus irmãos arcanjos que vivem tocando trombetas e pandeiros pelas nuvens do céu como garotos moleques sem ocupação alguma, só a de fazer o bem de vez em quando, o que é bom e gostoso pois o Bem é o amor, e querem coisa mais gostosa que isso? Aliás, Satã disse-me que agora que quase conquistou o mundo está triste, pois queria no fundo é

ter perdido mesmo a luta, e sonha como todos nós, tão parecidos com ele, voltar para os braços do mistério que tem a alegria da eternidade do amor nunca traído, nunca acabado, sempre recomeçado com risos que ecoam pelas galáxias como carnavais o ano todo, e ao contrário de nosso costume aqui na terra, só tem três dias de não-carnaval por lá. Três dias de jejum e paixão, por compaixão aos estúpidos anjos decaídos, que não souberam agüentar a barra pesada deste imenso amor infinito. Satã quer voltar a ser Lucifer, ser anistiado, e contribuir positivamente com sua ênfase na negação e seu riso malicioso (diferente dos outros arcanjos para com o Bem comum e o Bem geral, desde o pequenino grão de areia até o coração do grande dinossauro de luz negra que é maior que a via-láctea, mas que como é negro-negro ninguém vê, e ele fica rindo de nossa pretensão, este dinossauro é como uma espécie de gatinho de estimação de Deus, que às vezes é uma Deusa (como dizem os evangelhos, como o reafirmou o papa João Paulo I e para não falar mais vou terminar por aqui. A música me chama como incêndio de labaredas de um amor que você jamais soube me oferecer, você a pedra fria de granito, e eu aflito no mar da paixão e fervendo no azeite de dendê da obsessão.



fotos de vera sá maia

VARIAÇÕES PARA SILÊNCIO E ILUMINAÇÃO

muitos são os silêncios
poucos serão ouvidos

o silêncio de buda

o cristianismo nasceu
das palavras de jesus
o zen nasceu
de um silêncio de buda
quando um dia o iluminado
em lugar do sermão
apresentou aos discípulos
uma flor
sem dizer palavra
um único discípulo entendeu
mahakasyapa
primeiro patriarca do zen
a doutrina da meditação silenciosa
da concentração descontraída
da dança não dançada
da voz sem voz
da iluminação súbita
da luz interior
da superação dialética dos contrários
na vida diária

o silêncio de pitágoras

para pitágoras
tudo é número
tudo é harmonia
tudo é música
os astros obedecem a uma matemática
essa matemática é uma música
não ouvimos a música das estrelas
porque nossos ouvidos são impuros
a culminância da experiência pitagórica
de purificação
e ascensão de espírito
era ouvir nas noites estreladas
a sinfonia vinda das esferas
o silêncio dos astros
nasce da nossa surdez

o silêncio de pascal

"o silêncio desses espaços infinitos
me apavora"
os pensamentos estraçalhados de pascal
é a crise de uma consciência excepcional
no limiar de uma nova era
o místico pascal
contempla o céu estrelado
numa vã espera de vozes
o céu calou-se
estamos sós no infinito
deus nos abandonou
"daquela estrela à outra
a noite se encarcera
em turbinosa vazia desmesura
daquela solidão de estrela



àquela solidão de estrela" (leopardi/via h campos)
nenhum ufo
no close contact of the third kind
a solidão "cósmica" de pascal
é o pendant do vazio de sua classe social
cuja hegemonia está para terminar
os germes da revolução francesa
que vai derrubar a nobreza
e colocar a burguesia no poder
já estão no ar
pascal ouve nos céus
o tremendo silêncio
de uma classe que já disse
tudo que tinha que dizer
pela boca da história

o silêncio de hermes

é o silêncio hermético
o silêncio dos sinais difíceis de ler
o silêncio da poesia de vanguarda
o claro silêncio de mallarmé
e da poesia de vanguarda
o silêncio da ilegibilidade de hoje
que vai alimentar a legibilidade superior de amanhã
hermes é o deus que conduz as almas
até seu destino
o deus que tira o sentido das mensagens mortas
e as conduz à vida do entendimento
o silêncio "incompreensível para as massas"
a grande acusação contra maiakovski
o silêncio lance de dados
o acaso
uma chance até o absoluto

o silêncio de hitler

o silêncio de hitler
é o silêncio dos tiranos
o silêncio ditado pelo medo
pela tortura
pela prisão
pelo medo da tortura

pelo medo da prisão
o silêncio do terror
o silêncio da censura
o silêncio da auto-censura
o silêncio do medo
criado pelos que têm medo da história

o silêncio de graciliano

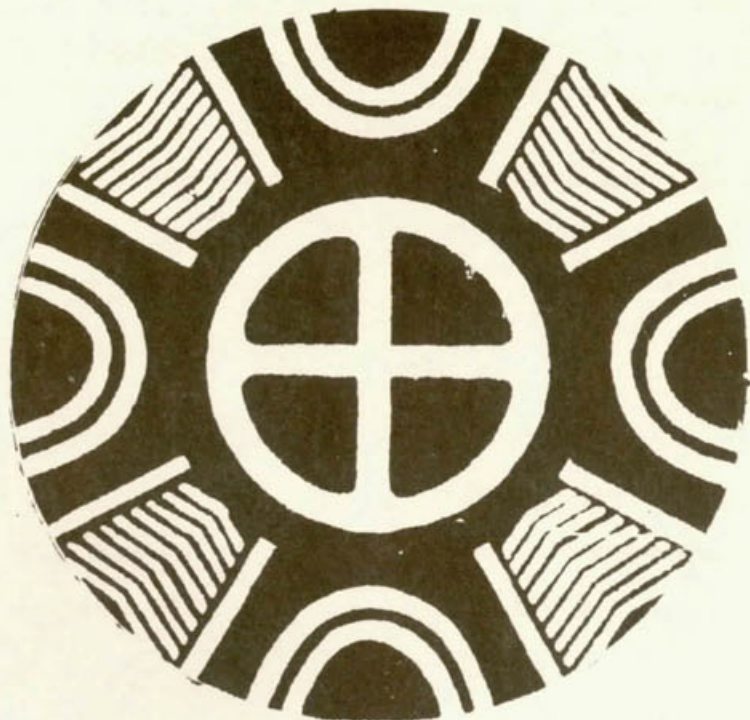
o silêncio de graciliano ramos
é o silêncio das memórias do cárcere
o silêncio sibéria
o silêncio gulag
o alto silêncio das consciências incômodas
o silêncio que mussolini deu a gramsci
o silêncio cercado de grades
o grito amordaçado
dos que tiram o sono dos tiranos

o silêncio de webern

é também o silêncio de joão gilberto
entre ouvidos por augusto de campos
num silêncio só
no quarteto samba
de um silêncio só
o silêncio dos grandes mestres da ausência
como mondrian
o silêncio nô
o silêncio substantivo
o silêncio plenitude do som

o silêncio de spengler

para spengler
("a decadência do ocidente")
a forma mais completa de comunicação
é atingida por um casal de velhos camponeses
sentados à porta da sua choupana
ao cair do sol
contemplando o por do sol
em absoluto silêncio
é o silêncio
das coisas com sentido demais
o silêncio depois que tudo já foi dito



o silênciã da maioria

a voz da maioria silenciosa
é um silêncio cúmplice
o silêncio de quem
compactua com o silêncio de hitler
e deixa prosseguir o silêncio de graciliano
o silêncio comodista
dos que dançam conforme a música
o silêncio dos que fingem que não sabem
o silêncio dos que fazem de conta
que não têm nada com isso
o silêncio comprado
com a boa vida
o silêncio dos que dizem
viva
e deixe viver

um toque de silêncio
um minuto de silêncio antes da iluminação



**PAULO
LEMINSKI**

I) Tudo se muda se se considera que a sociedade se apresenta para cada um como uma perspectiva de futuro e que esse futuro penetra no coração de cada um como uma motivação real de suas condutas.

II) O que nós chamamos liberdade é a inevitabilidade da ordem cultural à ordem natural.

SARTRE

III) Este reino da liberdade só começa de fato lá onde cessa o trabalho imposto pela necessidade e pela finalidade exterior; ele encontra-se, portanto, além da esfera de produção material propriamente dita.

DAS KAPITAL II
pag 879

MARX

IV) Assim que existir para todos uma margem de liberdade real além da produção da vida, então, sim, o marxismo terá vivido, uma filosofia da liberdade tomará o seu lugar.

SARTRE

V) mas não temos nenhum meio, nenhum instrumento intelectual, nenhuma experiência concreta que nos permita conceber essa liberdade e nem essa filosofia.

VI) O falso é a morte. nossas idéias presentes não falam porque estão mortas antes de nós: existem algumas que cheiram à carne e outras que são pequenas esqueléticas bem limpas, o que dá na mesma.

VII) O conhecimento dialético do homem, depois de Hegel e Marx, exige uma racionalidade nova!

Por não se querer construir essa racionalidade na experiência eu enfatizo que não se diz e nem se escreve hoje, sobre nós e nossos semelhantes, nem a leste nem a oeste,

Abstrat Facismo

uma frase, uma palavra que não seja um erro grosseiro

SARTRE



GRANDE REGENTE

Aos raios do grande brilhante astro do dia
Em linha horizontal formada pela enorme quantidade de águas oceânicas

Ondas vagas . . .

Espumas brancas . . .

Quase infinito de nuvens dentro da atmosfera gravitacional,
colorindo a tampa do mundo.

Do fundo desconhecido do Atlântico, a ronco rouco,
o imenso mar.

E as rochas da beirada do lado de cá, na margem nua,
perto do Farol da Barra-Bahia,

Me servem como assento, num momento digno de contemplar
o encanto.

Vivos . . .

Como tudo que vive, vivemos nós no meio de tudo
Corpos soltos no campo de todas as coisas, distintas. Formas,
criadas para servirem de forro,
nos atos, no apoio de voltar ao ponto.

Encontro interno.

Eterno e divino poder, que nos rege.

PIU CRUZ

DO DIREITO DOS SERES QUE VIRÃO REVOLVER O MUNDO
SÃO TODOS SERES BELOS
SERENOS DIANTE DO CAOS A PUREZA A INOCÊNCIA
DO OLHAR DO RENOVAR A ARTE DE DIZER EU SOU A BELEZA
E O AMOR A POESIA NO CRISTAL O VITRAL DE
CADA ROSTO O CORPO DO SER O INSTRUMENTO DE VOSSA PAZ O
VERBO O ACORDE CONSOANTE HARMONIA
DE TODOS O BEM DE CADA UM A FESTA LARGA DO
TAMANHO DO LARGO SER SINAIS DO NOVO
NA DÉCADA CADENCIA EMBALO CANTIGA DE NINAR O
FILHO DE DEUS OS FILHOS DOS DEUSES NÓS TODOS TOTALIDADE
DA VIDA NO ANEL QUE ENVOLVE TEU DEDO NUNCA O MEDO A
TENDA ERIGIDA O TEMPLO ESCULPIDO NA CARNE NO
CORAÇÃO TUDO QUE É NO TEMPO DE SER NADA MAIS QUE
SOMBRAS RESTARÃO AO PÓ QUE SERÃO NO DEVIDO TEMPO PODEM
TODOS CRER QUERER FÉ FELIZ FINAL
SILENCIO

A PEÇA VAI COMEÇAR



É pensar que desde o pós-guerra nossos primeiros arrepios musicais pintaram junto as canções dolentes do velho Caymmi. Antes já viveramos o sacolejo da sanfona de Luis Gonzaga no alto-

falante da praça & Orlando Silva & a melhor safra de Wilson Batista & Noel Rosa nos áureos tempos do rádio. Época dourada da música popular brasileira. Temporada de ostracismo para mestre Ismael,

bamba do Estácio, hesitante em revelar pra Pixinguinha sua precária situação financeira depois retratada com precisão no Antonico - o samba-canção.

OITENTONA

Carmem Miranda, diva da música popular urbana, na América do Norte sofria a ilusão de ser feliz. Chico Alves ainda não havia se calado definitivamente. E certa Dolores muito apaixonada morria de amor na eterna noite de Copacabana. No outro extremo da cidade-maravilhosa, as escolas-de-samba esboçavam sua vocação para o luxo. Sob o signo da chanchada o cinema novo era um sonho anônimo. O pai da pátria redimido com um tiro no peito ascende a glória no terceiro dia. Chega a televisão. O Sputnik. E os trabalhadores que irão construir Brasília.

João Gilberto começou acompanhando Elizeth Cardoso ao violão. Com Opinião gritamos Carcará, ave do Valle. Subimos o Corcovado de onde avistamos o Zicartola. Mas que Nada. A Banda passou sobre um calhambaque na Rua Augusta. O Rei da Vela era um para atrás e dois na frente. O grito dilacerador do Tropicalismo projetando chicletes e bananas de plástico, loco por ti, Lucy in the sky. Dragão em Transe. Che no mato. O homem na lua. Aquele Abraço, London, longe. O que é isso, companheiro? A Suécia é uma garota louça num automóvel rosa-choque. Garganta seca. Olhos vermelhos. Corpo Nu. Zen. O zumbido de Woodstock nas curvas da orelha. Jimi Hendrix na vitrola. Negro é lindo. Janis Joplin na cabeça. Objetos pouco identificáveis na janela do meu quarto, na ponta da duna de areia. O kosmos ao alcance da minha e da tua mão. Mandala.

Depois, ó Madalena, um grande vazio. No estômago um oco. Ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão ou 2001 de solidão. Mas a vida é

resgatada na estrutura em brasa de uma poesia em construção. Milagre da era de peixes. Hollyday no Estácio novamente. Baby, nem sei se te amo. Numa esquina de Hanói, um ninho de cobras me olhando e o embrião de uma nova palavra/cruzada. Progressiva. Macro(bi)ótica. Natural.

Queiram ou não, quanto mais purpurina melhor. . . ou pior, é claro. O Apocalypse aqui & agora. Ardendo em chamas pra patente.

**É QUANDO O TEMPO SACODE A
CABELEIRA
A TRANÇA TODA VERMELHA
UM OLHO CEGO VAGUEIA
PROCURANDO POR UM**
(Zé Ramalho)

O Zé que se exhibe em Sampa capital de São Paulo – o estado, que não é solido nem líquido e muito gasoso – ao lado de Zé do Caixão não é o mesmo de outro dia. Pé na estrada, camisa cheia de claves-de-sol prateadas. O rabo-de-cavalo crespo ficou pra trás. Na frente, uma poesia prenhe. Frutificante. Agônica. A estrela de David sendo a mesma da umbanda.

**ALEGRIA DO POVO É
SAMBAR E SONHAR**
(Zé Ramalho)

O nordeste já me deu régua e compasso. Água azul de Amaralina poluída como que. Não sei mais há quantas centenas de dias não chove em certa região do Ceará. No entanto a Patativa canta. . .

**EU ENTENDO A NOITE
COMO UM OCEANO
QUE BANHA DE SOMBRAS
O MUNDO DE SOL**
(Zé Ramalho)

Antigamente a felicidade era uma gota de orvalho ou uma fantasia de jardineira. A alvura deste lençol. O bronzeado dessas pernas.

**NADA DIGO E TUDO FAÇO
VIAJO NAS AMPLIDÕES**
(Zé Ramalho)

Caíram na última conferência do Cairo o rei de ouros, o rei de espadas, o rei de de copas e o rei de Ramos. Em São Paulo caiu o Dama da Noite. O kouotek não caiu, sobrevoou o pier de Ipanema no início dos anos 70. O Skaylab caiu no mar da Austrália, mobilizando todos os cangurús da ilha.

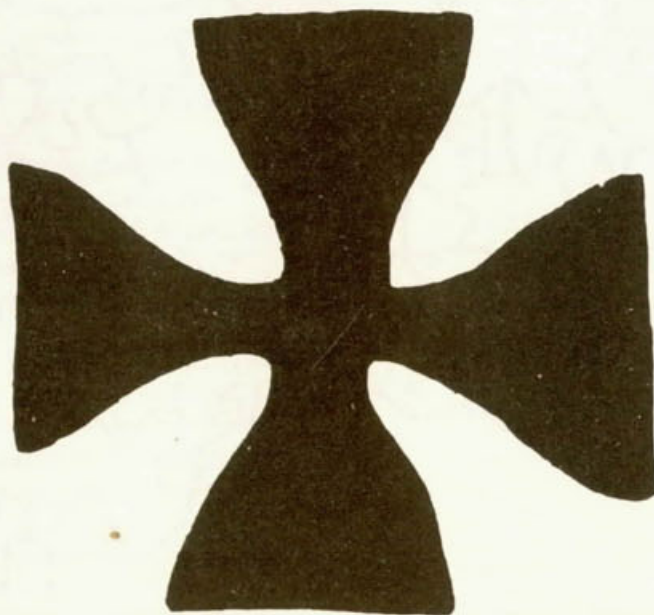
**DISPARO BALAS DE CANHÃO
É INÚTIL POIS EXISTE UM
GRÃO-VISIR**
(Zé Ramalho)

Lavar roupa todo dia. No woman, não chore mais. Ter o direito de se despentear pela casa afora. Mentira dizer que é só transa.

**E VER QUE ESSA AREIA
DE GRÃOS TÃO PEQUENOS É
CHÃO DE UM PAÍS** (Zé Ramalho)

E crer para ver.

. AVOHAI.



DULCE TUPY



EDIANE

mapa da carne da cidade

EXPAPIROS DYSBATALHAS (ou estás perdendo tempo pensando, pensando. . .)

A aventura começa quando a tecla levanta a perna e atinge a página.

Eu, q prá mim quero o estupendo destino da cigarra: q sonoramente arrebeta no justo interstício entre valentia & cantiga. Arrojo & entretons. Insolência & melopéia.

Um bom feiticeiro in-flui melhor q qualquer deus-todo-poderoso.

Enfastiado da criação: no sétimo dia Ele atirou fora a varinha de invenção & foi ao porto da barra comer frango com farofa. Antes q tarde: meteu os pés pelas mãos & registrou na iris o poema da onda arrebetando na areia.

Você me ama & Você me engana? Q tonelagem você agüenta no coração? Quantos quilos de dinamite você carrega no pescoço? Quanta nitroglicerina você suporta na cintura?

Beber de tudo, Aonde você for eu vou atrás/seu rebolado, my darling é bom demais.

Onde lêem-se el(as)es leiam-se: nós.

Romper com as pregas morais. insubordinar-se ao manual de conduta. sublevar-se aos editos do rei.

O bem & o mal tudo na mesma panela de pressão — ter vocações de abismos.

Posso estar convicto do artista vindouro. Posso estar seguro: não é preciso esbanjar talento mas que se leve às últimas conseqüências. Te-ato. Às últimas conseqüências do tato. & não topar ficar deitado aposto apóstolo apático passivo pacífico passível de punições. Pretender dótima. Pretender da Melhor. Pretender daquela. Querer: do luxo, do gozo, da quente. Investir de vida eficiente.

Versos a serviço das vísceras. Palavras como plantão de prazer.

O viver-já: isto também é um vício!

Essa obrigação de ser novaiorquino: esse luxo compulsório. Este verbete: banal. Na hora da estrela, my darling, até Clarice Claudica. Como os mortais. & vou lhe confiar q foi a estrela quem me ensinou os perigos da coisa simples como o fogo. A sair prá noite armado apenas com os músicos dispostos prá dança. Como os músculos de fruta madura sob a casca. Sem a responsabilidade de personagem da década: tão ante & posterior q nenhum — no a tempo o transe de psiquiatria versus bestialidade.

O q importa é a liquidação dos medos. O q importa é trans/vivenciar todos os personagens. O q importa é ter sangue quente correndo grosso na alma. O q importa é q um dia se emenda no outro.

A linha da cintura é prum samba. A linha do equador é pro nobis.

Poesyah possante & prosa petulante. Aniquilar com as covardias de tremelicar versinhos & prosa petulante. Aniquilar com as covardias de tremelicar versinhos & poeminhas. Escrita-zinha. Botar prá jambrar & rabiscar na raia & intro/meter-se agalopado adentro — ousadia é preciso.

A vida é curta & a carne apodrece. Sob o signo violento d'audácia. Sob o sol.

Primeiro versículos: insistir na bobeira.

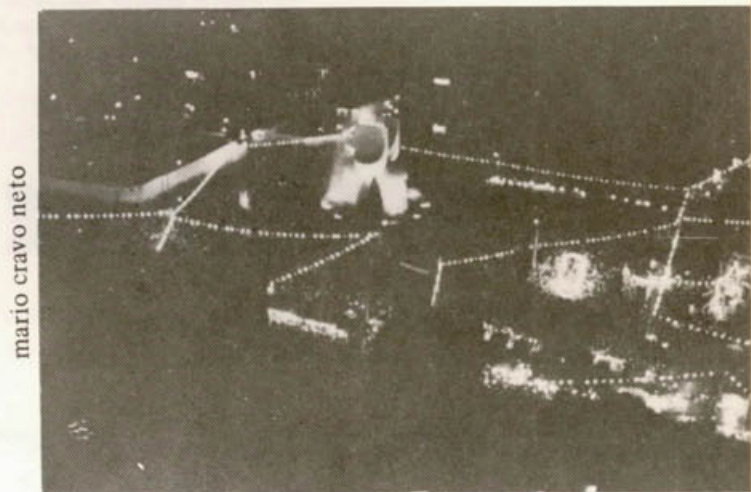
Segundo: manda menta.

MIGUEL
(Salvador, nov/79)

RECONVEXO BAIANO

niao

Continentalmente
Ébano
Ocidentalmente
Âmago
transitas de águas a peles saliente
reentrante
de mar é o teu estado topo
gráfica, terrana
és algo marinha e és cura curare
jabuticaba
sotaque de muitos umbigos
memória de pedra e plâncton
tu és parcialmente arco como és parcialmente flecha
o teu denço
iorotupinambá
fruta que se chama fome
imã
origem
degredo
apocalipse ou orgasmo
és reconvexa baiana



mario cravo neto

AO CORPO

Meu corpo foi feito ao prazer
Não ao esforço
Meu corpo foi feito ao calor
Não aa estafa
Meu corpo foi feito ao saber
Não aa farsa

Meu corpo feito ao meu corpo
seu
sim

PATINHAS

O Trio é o último herói santo na eterna cruzada
de poder rir, de dançar como raio celeste
Tal descarga de nuvens amargas
Tal um anjo, livre do mundo.
Ir atrás dele é o que sobrou de ideal mais puro

A LINGUAGEM OU A GRINALDA DA NOIVA

O recado na parede. O olhar persegue em vão o rastro do sentido, se confundindo na limpeza do mármore que reveste o palácio do anão. Um nada, um deus, um aviso a ninguém, um elogio a sedução. Erotizar para recuperar a obcenidade perdida e o sentimento da paixão. Malabarismo com a linguagem, nem sempre é menos perigoso que a pintura que embeleza um rosto feio, quando se faz amor. Aventura novamente, estamos distantes, entre nós dois: Um abismo insuportável. Prefiro ainda a intimidade e você fala em outros assuntos.

ALMANDRADE

OLHO CLÍNICO

- 1) *a proeza daquele extra-terrestre é vestir paletó e gravata, relógio cartier no pulso e tal e qual um do Sistema.*
- 2) *muito louco é o significado da palavra careta*
- 3) *diga a mulher dos meus sonhos que eu acordei.*
- 4) *quasi é, mas não é, nada do que se lê ou que se diz*
- 5) *além de a quem, aqui estou*

paulo barata

DEMOLICÃO

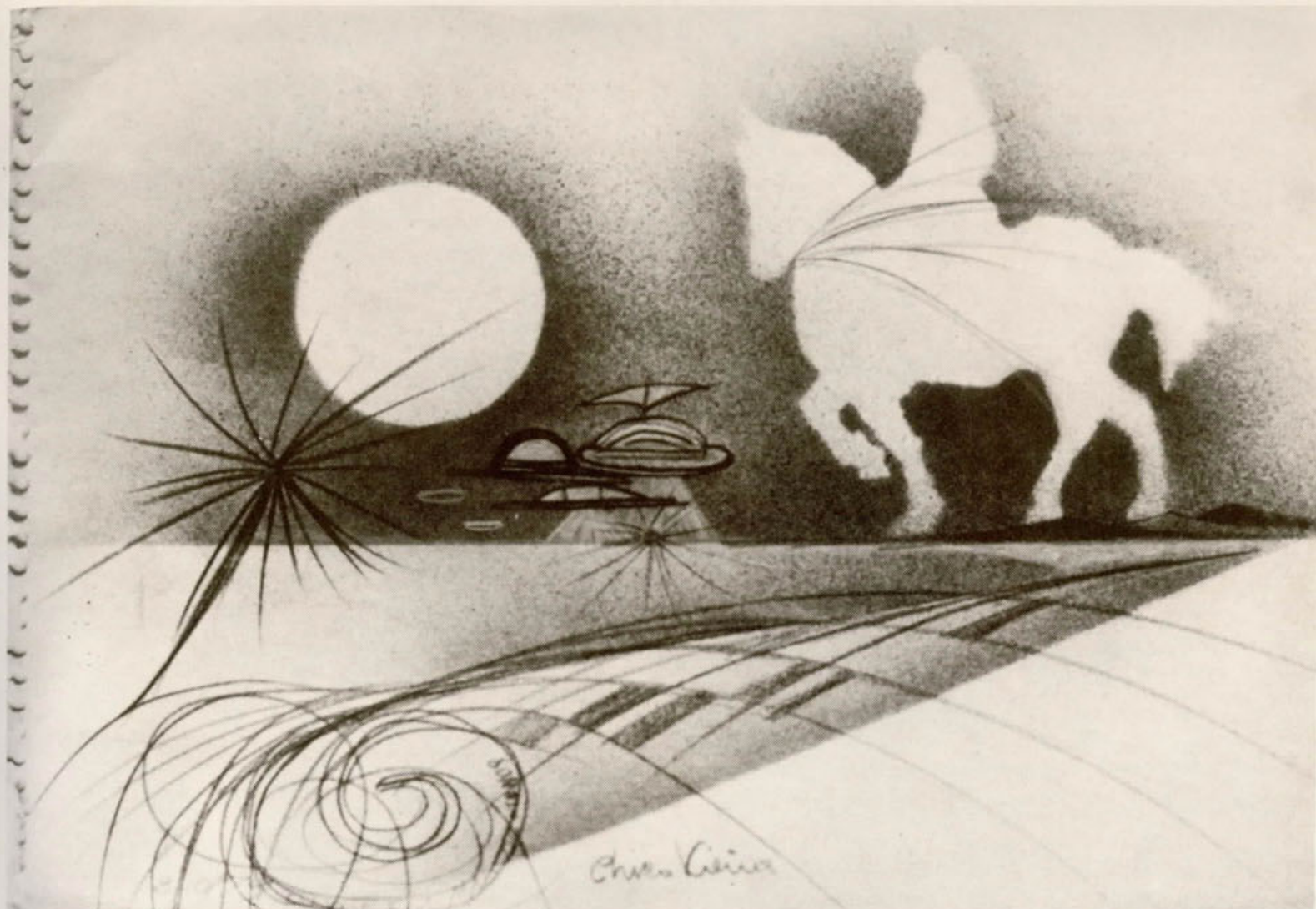
Beu Machado

Desvendar o mistério é re-velar a face do oculto. Não fosse missão do profeta esconder-se atrás da própria barba. Relacionar Ira com Irã é trocadilho. Mas acrescenta-se: infame. Agora, extinta outra década, pode-se dizer: passado o futuro, não há mais o que temer. A não ser o que virá. O que virá a ser? Ser/virá?

Não, amor, o papo é outro. Assim, de mãos dadas, não nos falta combustível. E a fome ocupará a boca de outras misérias enquanto as nossas bolinarem nesse beijo. Que em boca colada não entra mosca, e na calada da noite só corujas e vampiros. Os anjos já não têm nexos. Só o anjo Serafim toca trombeta. Será fim, mas não esqueça, o fim é nova etapa que começa. O anjo será assim o que separa o que para e o que prossegue, pois que segue o mundo segue nos degraus

da expansão. Só pára o que para prosseguir diluiu-se em outra expressão. Sossegue que só segue o que prá ir já é a diluição do que foi a impureza no sangue da perfeição. O anjo Serafim toca trombeta, toca banjo e clarineta na nova composição.

Vaticínio? Pois não: os poetas continuarão a escrever, enquanto o espaço branco da poesia continuará inerte. A menos que animado pelo sangue de mãos decepadas antes do gesto. Mas não há de ser nada — tudo tudo há de ser. A não ser que algo mais se interponha entre nós dois. O amor, por exemplo. O tempo está quente e amor é frescura. Agora, então, que as luzes se apagaram, tudo ficou tão claro: você queria mesmo era agarrar o meu sexo. Mas precisava me sufocar antes? Não, amor, o papo é outro.



AS CENTÚRIAS DE NOSTRADAMUS

“Ao sol do céu, se juntará um novo sol da terra. A cidade ficará em ruínas. Que estes versos não sejam lidos pelo vulgo o profano o plebeu o imbecil e o ignorante sejam amaldiçoados, pelos céus os que não levarem em conta estas palavras.

Ginastico sexo prisioneiro por sequestro, virá de noite enganar, o chefe do campo, caído por sua liguagem faltará a gente, fará piedade de ver e tudo será deserto e será atendido pelos anjos da esquadra na terra mar o ar, e mil anos elevaram-se os balões atômicos dos irmãos de luzes.

Que os posteros não invejem quem aqui jaz.

JADMARO/1976

Sobre o oceano atlântico voa um pássaro
que não tem razão nem é possível
Um sol presente à união
De Oriente e Ocidente
Dentro do útero fundo da Terra
Ar, terra, fogo, água cúmplices de um grito humano
Entranhas de uma criação quase insana e
Carne sempre bela

MARCOS



CRIAÇÃO HUMANA

PEDRO PITUASSU

Está tudo certo o que vem aí. Contra o Carma criado por nós nem uma guerra pode destruir. Mais que se trata de um carma coletivo que tem que ver algo com a ingenuidade: eles não sabem o que fazem. E de repente as coisas más estão aqui, a colheita está aqui e qualquer um acusa qualquer outro que é o culpado. E a bola de fogo sobe vertiginosamente e ameaça.

Deve ser bem claro que nós estamos num processo alquímico da dissolução em que o Karma inconsciente seria queimado. Só assim poderá sair das puras cinzas a ave de Fenix.

Põe flores coloridas no teu caminho irmão, para não errar mais uma vez o teu caminho longo. Não teme a vida nem a morte, os dois são iguais na andança da sua transformação inédita.

AS ARTES SÃO MUITO ENGANADORAS PERANTE O "SELF".

Como podereis viver aquilo em plena realidade se não souberes a realidade? Como podes enganar os teus companheiros com palavras doces ou rudes desconhecendo a Verdade se estás preso à ilusão do transitório?

Restaria para complementar este ciclo da polarização do Bem e do Mal a verdade onde ela se encontra. Fazer aquilo que se pensa, ser autêntico, buscar o tesouro ou o veneno profundamente que jaz no peito de cada um. E trata-se de não aceitar mais estes bálsamos de promessas que estão sendo distribuídas gratuitamente por aí e por ali.

E se há, se haverá uma vida melhor logo mais tarde, não te importa. Será para os outros e não para ti. Será talvez para os teus filhos, se tiveres filhos e se estes sobreviverem à porroca que vem aí.

E aceita a opressão lançada sobre ti e mim e todos os outros. Ela é divina, executada desta vez pelo homem.

E canta, fala, escreve. Te diverte se achas público que te ouve, para anular a dor do fogo que sobre o teu corpo sobe te queimando os resíduos.

foto rosário

SMETAK 5.11.79



GATA NHEENGATU

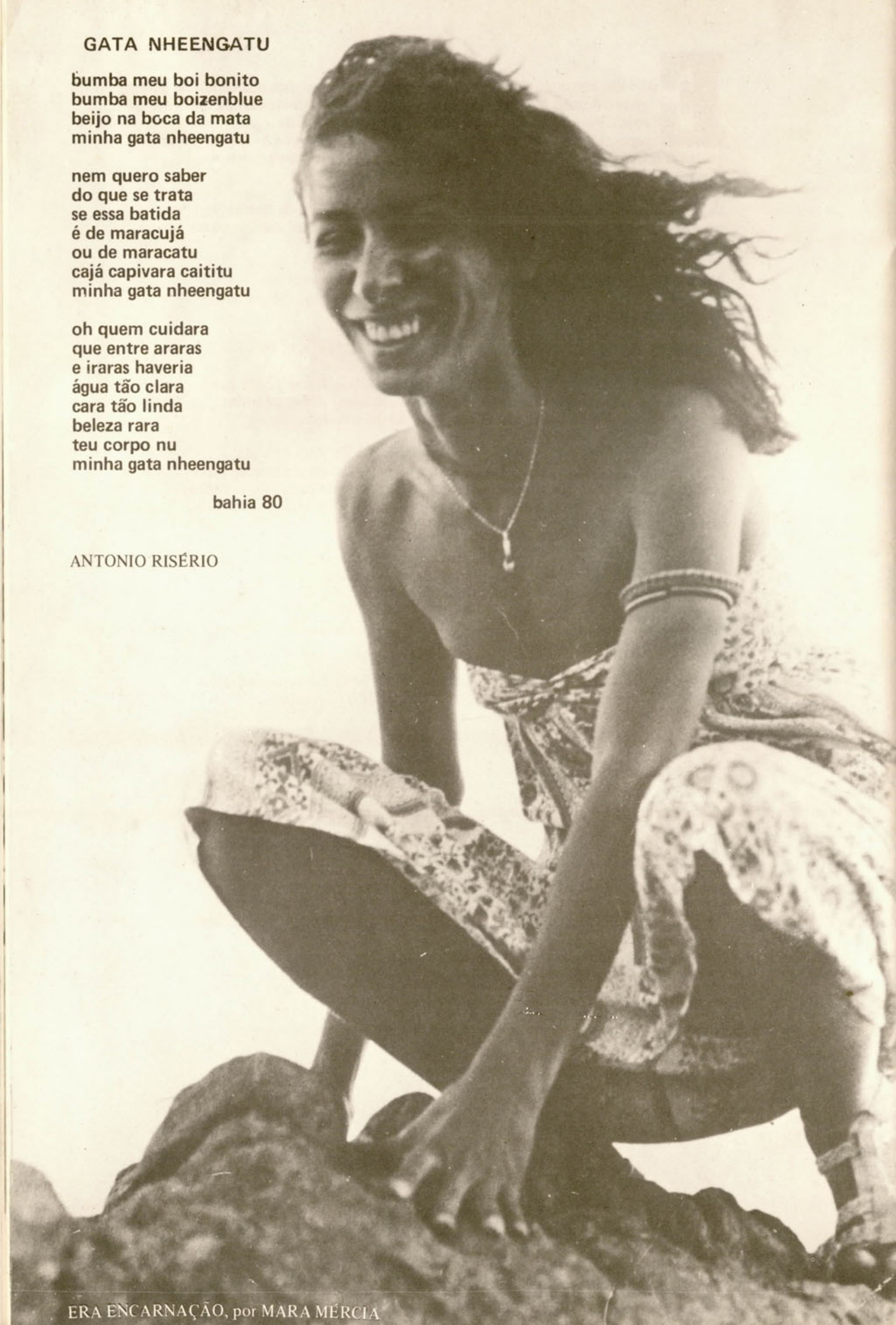
bumba meu boi bonito
bumba meu boizenblue
beijo na boca da mata
minha gata nheengatu

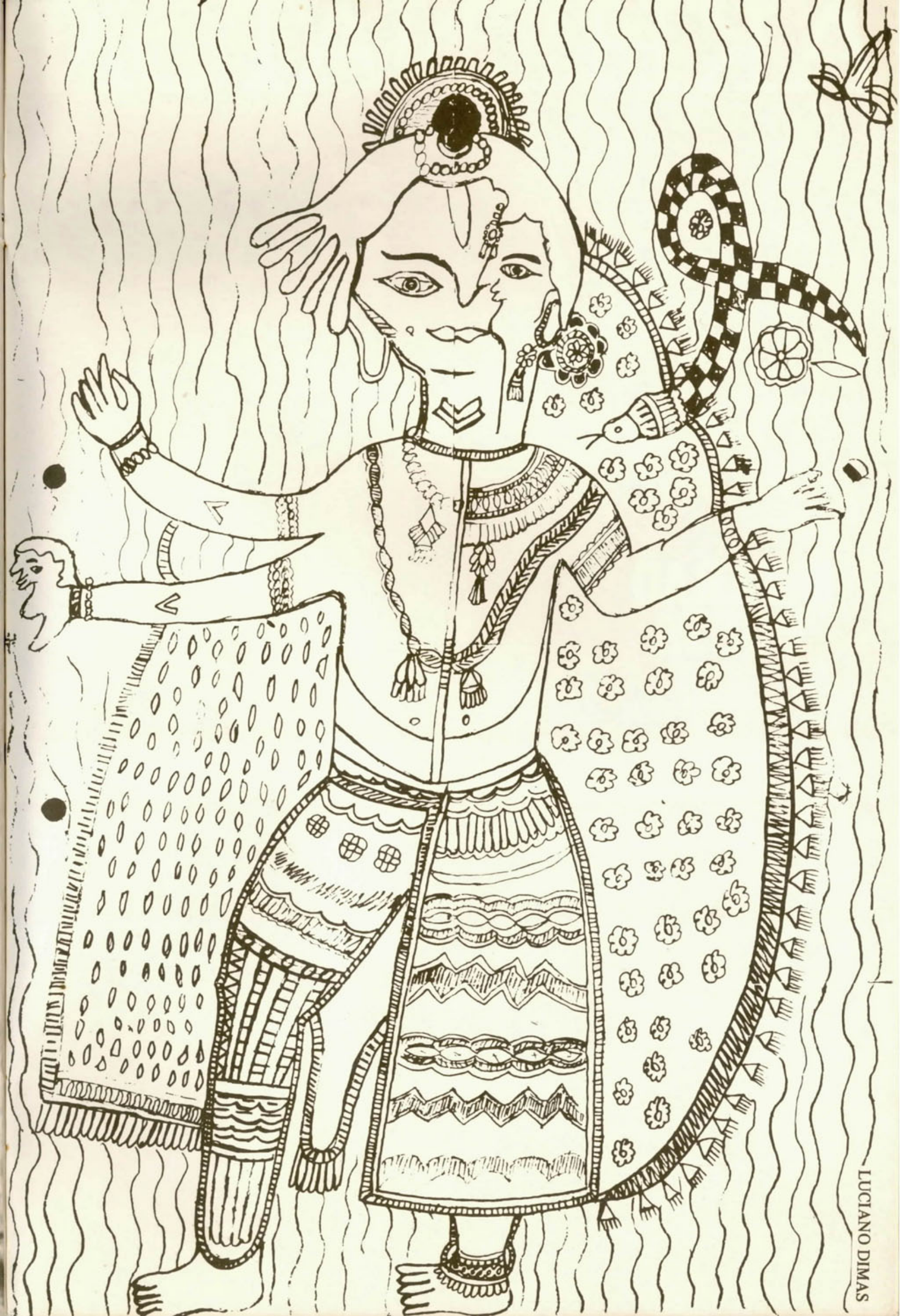
nem quero saber
do que se trata
se essa batida
é de maracujá
ou de maracatu
cajá capivara caititu
minha gata nheengatu

oh quem cuidara
que entre araras
e iraras haveria
água tão clara
cara tão linda
beleza rara
teu corpo nu
minha gata nheengatu

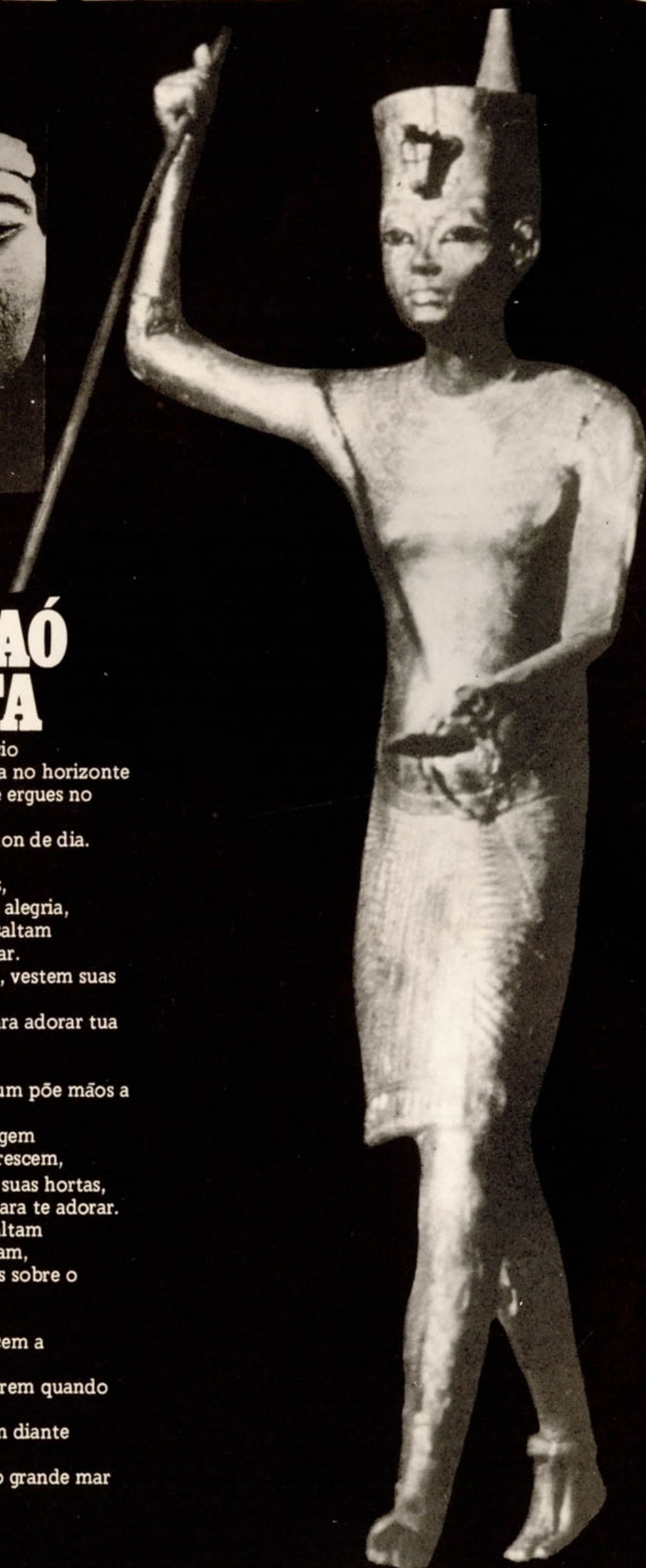
bahia 80

ANTONIO RISÉRIO





AKHENATON



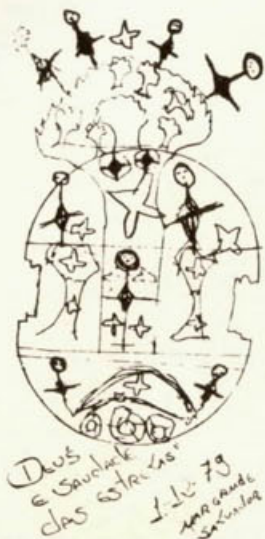
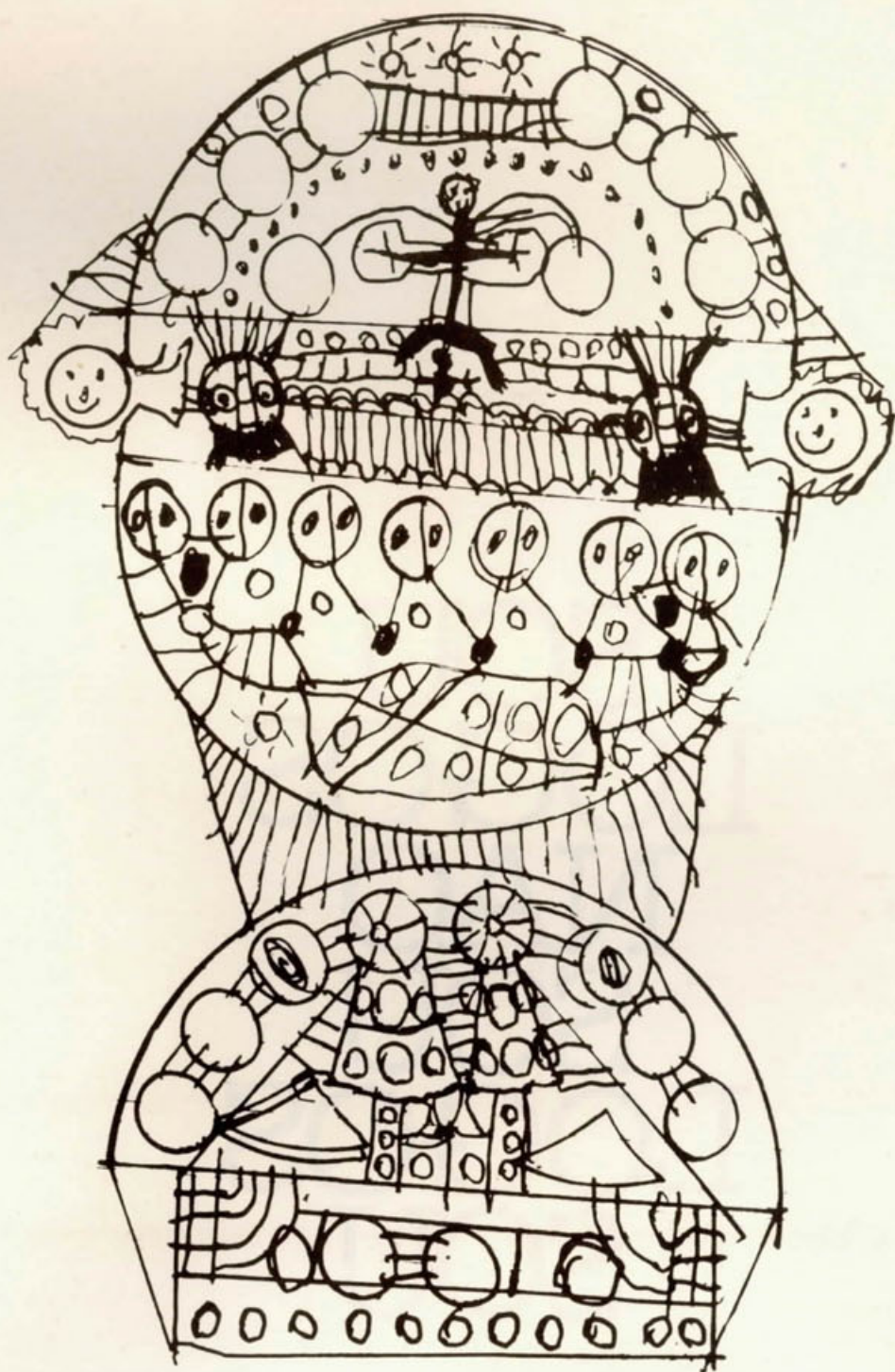
O FARAÓ POETA

O universo está no silêncio
Aquele que o fez repousa no horizonte
Clara é a terra quando te ergues no
horizonte.
Quando brilhas como Aton de dia.
Expulsas a obscuridade;
Quando envias teus raios,
As Duas Terras estão em alegria,
As pessoas despertam e saltam
Quando as fizeste levantar.
Seus membros banhados, vestem suas
roupas.
Seus braços se elevam para adorar tua
aurora.

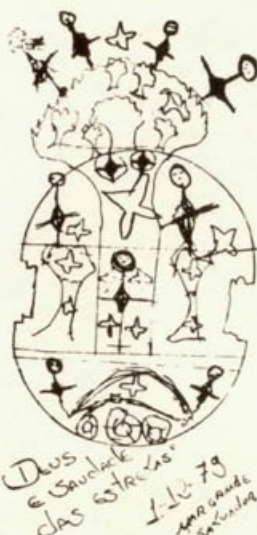
No mundo inteiro cada um põe mãos a
obra
O gado repousa na pastagem
As árvores e as plantas crescem,
Os pássaros volteiam em suas hortas,
Com as asas levantadas para te adorar.
Os carneiros dançam e saltam
Todos os seres alados voam,
Tudo vive quando brilhas sobre o
mundo.

Os barcos sobem e descem a
corrente.
Todos os caminhos se abrem quando
te mostras.
Os peixes dos rios saltam diante
de ti.
Teus raios mergulham no grande mar
verde. . .

DEUS E SAUDADE DAS ESTRELAS



Deus e Saudade das estrelas
1-10-79
Mar Grande
Santana



Deus e Saudade das estrelas
1-10-79
Mar Grande
Santana

este título e os desenhos são de Renato, um menino de 7 anos, filho de artesãos e vivendo atualmente em Mar Grande, ilha de Itaparica.

SOU
LOGOS
NAO
SOU
LOGOS
SOU

**a força mais guardada que há na luz
só se consente em superfícies raras.**

rui duarte (angola)



**PROJETO
OITENTA**

PICO DOS OLHOS EDITORA
PITUASSU - SALVADOR-BA.